

SAUDAÇÃO INICIAL DA IR. M. ANTONIETA BRUSCATO SUPERIORA GERAL

Caríssimas Irmãs, bem-vindas à Nairobi, “cidade verde sob o sol”, como vem definida por seus imensos espaços verdes e clima ameno. Bem-vindas nesta bela casa, sede da delegação do East África, onde cotidianamente ressoam vozes jovens em formação e o canto do fervor apostólico.

Aqui, nos próximos dias viveremos a etapa “africana” do caminho do *redesenhamo das nossas presenças*. Aqui rezaremos, estudaremos, pensaremos, sonharemos... Aqui nos exercitaremos na arte da escuta e da comunicação, na esperança e na caridade, na partilha e na comunhão.

É um verdadeiro dom de Deus estar na África exatamente no amanhã do encerramento do *II Sínodo especial para a África, que se desenvolveu em Roma de 04 a 25 de outubro de 2009*. Como escrevi na introdução do fascículo dedicado à *lectio spirituale e sapienziale* do continente África-Madagascar, ainda uma vez a admirável Providência divina “entrelaça os nossos caminhos com os da Igreja, da qual recebemos o mandato de comunicar o Evangelho às gentes com todos os instrumentos e as modalidades da comunicação”.

Por três semanas os refletores de todo o mundo – católico ou não – estão voltados para o “contínuo da esperança” em contínua busca de reconciliação, justiça e paz. As sábias observações dos bispos africanos, a franqueza de sua linguagem, a coragem com a qual enfrentaram os problemas, a evangélica clarividência das propostas, foram uma lição para todos. Não por acaso, o Santo Padre, fazendo um primeiro balanço do dia do Sínodo, afirmou; “*Foi possível encontrar o caminho da unidade na diversidade das experiências*”.

Que lições, também para nós, irmãs, chamadas aqui a “*redesenhar para sentir-nos um corpo único, partilhando recursos e fragilidades, abrindo o coração às necessidades da humanidade*”...

O Sínodo disse ao mundo inteiro que, na África as questões para enfrentar são grandes e os desafios difíceis. E que o continente pode e deve encontrar, em si mesmo, os recursos para mudar. O “grito” lançado na mensagem final é eloquente: “*África, levanta-te e caminha!*” Como não acolher o apelo (*levanta-te*) o mandato que o Ressuscitado dirigiu a Saulo no caminho de Damasco, levantando-o do abatimento, colocando-o de pé, revelando-lhe a meta a atingir: “*... entra na cidade e te será dito o que deves fazer*”?

Irmãs, o Sínodo nos diz hoje que devemos *levantar-nos e entrar na África*. Tomadas pela mão de “Ananias”, a nossa Igreja, vimos impelidas ao continente “dos mil vultos” para discernir os caminhos que o Espírito está abrindo para a nossa missão de anunciadoras do Evangelho na comunicação.

Preocupar-se com a África, afirmou a assembléia sinodal significa ter no coração o equilíbrio do planeta inteiro.

Redesenhar a nossa presença na África significa para nós, hoje, contemplar o projeto eterno do Pai sobre toda a congregação.

Estamos no segundo encontro continental após aquele da Ásia-Oceania realizado na Filipinas de 09 a 20 de setembro de 2009. Um encontro preparado durante meses, num empenho deveras, sintonizado.. Obrigada, de coração a cada uma de vocês por aquilo que juntas concretizaram no

projeto *Onde nos conduz o Senhor*. Guiadas pelo Espírito vocês conseguiram tornar operativas as linhas de ação traçadas juntas no encontro com o conselho alargado desenvolvido em Roma, em janeiro de 2009.

Segundo a estratégia seguida para o percurso, isto é, o envolvimento de todos os membros, com criatividade e coragem fizeste cada irmã participar e ser protagonista do projeto de redesenho através de uma informação dirigida e uma intensa animação orientada a compreender o significado profundo da “redesenhação”, que é, em primeiro lugar, revitalização da vida.

Com as irmãs vocês puderam ler a realidade concreta do continente e dos países em que estamos presentes, para individualizar aquelas intervenções concretas de redesenho que nos permitirão viver e comunicar a mensagem de Cristo, hoje, com a mesma novidade e fecundidade que caracterizou a ação das irmãs que plantaram a semente paulina neste continente.

Que faremos neste dias? Procuraremos fazer emergir mais vivo o desejo de Deus no continente África-Madagascar, procurando o “novo” já presente no meio de nós redescobrimo o sentido da nossa missionariedade, sentindo-nos mulheres universais, sentindo-nos bem em toda parte do mundo. Serão dias empenhativos, mas entusiasmantes.


Desejo agradecer de modo particular Irmã Maria, as irmãs do seu governo, da comunidade de Nairobi e de toda a delegação por haver organizado cada coisa para o bom resultado do nosso encontro. Obrigada, pelo acolhimento fetivo. E obrigada porque nos dias do Sínodo dos bispos, vocês nos fizeram sentir “sanrtamente orgulhosas” por pertencer a esta admirável congregação. Temos ainda nos olhos e no coração a imagem da Irmã Teresa Marcazzan que ofereceu ao Papa e aos Padres sinodais o *Breviário para a África*, dom esplêndido das Paulinas para a Igreja africana, como foi dito naquela ocasião, Os refletores do mundo inteiro estiveram voltados para o Sínodo, também sobre nossa extraordinária missão

Obrigada, à Ir. Battistina Capalbo, que facilitou os nossas trabalhos. Um obrigada que estendo também às Irmãs da Comissão encarregada – Ir. Ana Maria Killing, Ir. Natália Maccari, Ir. Annamaria Gasser – e à quantas trabalharam nestes dias, “por trás das aparências”.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre com vocês, vos sustentem e vos iluminem. Por isso, confiamo-nos à poderosa intercessão do bem-aventurado Alberione, de Mestra Tecla, de todas as irmãs que nos precederam fecundando com sua santiade o apostolado paulino neste continente.

Levantemo-nos, irmãs, coloquemo-nos à caminho e entremos neste continente: aqui nos será dito o que devemos fazer.

Bom trabalho a todas!


sr. M. Antonietta Bruscato
superiora geral

Nairobi, 13 de novembro de 2009